

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

**Líder, pela oposição:** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; amigas e companheiras que estão aqui assistindo a este plenário, parabéns pela mobilização! É um parabéns significativo, porque eu acho que é bom que os vereadores percebam. Hoje nós tivemos esse evento de homenagem ao dia internacional de luta das mulheres, e a Ver.<sup>a</sup> Karen foi quem organizou essa manifestação de solidariedade hoje à tarde, e aqui, vereadores Hamilton, José Freitas,

Medina, nós estamos vendo uma mobilização de mulheres já com uma larga experiência. E é essa larga experiência que essas mulheres têm que faz com que elas estejam aqui hoje, porque elas já são conscientes de algo, que o nosso povo, quando em conjunto tiver consciência, mudará, de fato, o Brasil. A organização é o único caminho possível da vitória. Por isso, vocês estão de parabéns, porque estão se mobilizando, e eu espero, sinceramente, vereadores José Freitas, Medina, Hamilton e Zacher, que nós tenhamos, sim, nos próximos dias, senão hoje, a derrota desse veto do governo Marchezan ao projeto do Ver. Medina. Esse projeto estabelece o mínimo do mínimo, num programa para garantia de emprego. Trata-se de um projeto que garante a instituição do incentivo à reserva de emprego para pessoas idosas, é um projeto básico, um projeto que não exige praticamente nada do Poder Executivo, a não ser o estímulo moral, para que as empresas privadas ofereçam vagas para as pessoas idosas. O prefeito Marchezan – tenho eu informado, Ver. Medina, e não sei se estou certo – ainda mantém um veto. Isso é um absurdo, porque o projeto não tem nenhum tipo de vício legislativo; o projeto não faz nenhuma exigência formal ao Executivo. Então, basta que o Executivo acate essa proposta, que a Câmara vote – aliás, a Câmara já votou a favor da instituição desse programa, mas o prefeito Marchezan vetou. É um veto desrespeitoso à decisão da Câmara. Mas se o prefeito Marchezan tem alguma sensibilidade com as pessoas do povo, ele deve rever esse veto. Então, apelo às lideranças do governo – que, infelizmente, não estão nesta sessão –, para que façam a revisão dessa política e garantam que seja aprovada essa proposta, porque é um incentivo moral, praticamente. Acho muito grave que tenhamos o risco de não aprovarmos um projeto tão básico. Do ponto de vista político, creio que o dia de hoje, com a mobilização das mulheres, como no dia 8 de março, que nós tivemos no País uma mobilização importante, quanto a mobilização que teremos no dia 14, mostram que há no País um processo de auto-

organização do movimento de mulheres que faz com que o Brasil seja parte de uma tomada de consciência que ocorre hoje no mundo na defesa dos direitos das mulheres, na defesa do salário igual para homens e mulheres, na defesa de uma luta sustentada contra a violência, cujas mulheres são as principais vítimas. Nós temos visto o aumento dos casos de feminicídio, nós vemos que o ataque aos direitos da mulher é no cotidiano.

Então, que nós tenhamos um calendário de luta no mês de março, que foi o 8 de março, que foi a atividade simbólica de hoje à tarde, que será o dia 14, em que exigiremos justiça para o caso da Marielle, onde não se sabe ainda quem a matou e nem quem mandou matá-la. E nós não vamos parar enquanto isso não for esclarecido.

E nós tivemos no mundo inteiro mobilizações em defesa dos direitos das mulheres. Tivemos greve geral na Espanha, tivemos mobilizações multitudinárias na Argentina, de tal forma que podemos aumentar a nossa esperança de mudanças profundas, porque só com mobilização, como vocês estão dando o exemplo hoje, nós podemos, de fato, ter conquistas.

Parabéns às mulheres que estão mobilizadas hoje na Câmara de Vereadores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)